

Nota técnica

Febre do Nilo Ocidental

A **Febre do Nilo Ocidental (FNO)** é uma doença causada por um flavivirus, o vírus do Nilo Ocidental, relacionado com as **encefalites equinas**.

A Febre do Nilo Ocidental é uma zoonose (doença transmitida direta ou indiretamente entre os animais e o homem) transmitida por mosquitos, podendo causar a doença em aves selvagens, **humanos** e cavalos.

As aves selvagens são **hospedeiros primários** da doença, mantendo-se o vírus em circulação graças ao **ciclo de transmissão mosquito-ave selvagem-mosquito**, enquanto os humanos e os equinos se consideram como **hospedeiros finais do vírus**, pelo que não transmitem a doença.

Os equinos infetados podem apresentar sinais ligeiros de doença, mas alguns podem desenvolver sintomas neurológicos graves que podem ser fatais.

A Febre do Nilo Ocidental apareceu pela primeira vez na Europa, na região da Camargue em França em 2000, após uma ausência de 35 anos. Posteriormente foi também confirmada em diversos países da Europa.

Em **2021** foram notificados à Comissão Europeia um total de 52 focos de Febre do Nilo Ocidental, com a seguinte distribuição:

País	Focos 2021	Focos 2022 (à data)
Eslovénia	1	
Grécia	1	
França	2	
Hungria	3	
Portugal	4	1
Itália	6	
Alemanha	17	
Espanha	18	

Evolução da doença em Portugal:

Ano	Região	Focos
2015	Alentejo	3
	Algarve	5
2016	Alentejo	1
	Algarve	4
2017	Lisboa e Vale do Tejo	2
	Alentejo	1
2018	Alentejo	1
2019	Algarve	3
2020	Centro	1
	Alentejo	1
2021	Lisboa e Vale do Tejo	1
	Alentejo	1
	Algarve	2
2022	Alentejo	1

Em 2021, os 4 focos nacionais ocorreram em Coruche, Loulé, Silves e Beja.

Em 2022, o único foco reportado, à data, à Comissão Europeia, foi o foco nacional confirmado em Alcácer do Sal.

As medidas de vigilância nacionais implementadas pela DGAV estão descritas no Plano de vigilância publicado no portal da DGAV e assentam na avaliação clínica pelos médicos veterinários, epidemiológica e serológica dos animais, designadamente dos equinos e das aves selvagens, bem como a sensibilização dos médicos veterinários de equinos para a vigilância clínica da doença e a vacinação dos cavalos.

Existe uma **estreita colaboração** da DGAV com a **Direção Geral de Saúde**, com o laboratório nacional veterinário de referência **INIAV** (Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária), com o **ICNF** (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas) no âmbito da vigilância em aves selvagens mortas e, em caso de foco de doença, são também informadas as associações do setor, a **Federação Equestre Portuguesa** e a **Associação dos Médicos Veterinários de Equinos** do ponto de situação e da importância do reforço das medidas em vigor, nomeadamente a vigilância clínica, a vacinação e o reforço das medidas de proteção do vetor.

O conjunto de medidas de proteção consta de uma [nota informativa](#) sobre a Febre do Nilo Ocidental e no [folheto](#) sobre a doença e aconselha os proprietários de equídeos a:

1. Proteger os equinos da exposição aos mosquitos durante os períodos da sua maior atividade (amanhecer e ao escurecer);
2. Utilizar repelentes de insetos nos períodos de maior atividade do vetor quando os animais não estão recolhidos;
3. Utilizar inseticidas em locais adjacentes às instalações em que os animais se encontram, quando se apresentem muito infestados de mosquitos
4. Eliminar os locais de reprodução de mosquitos como poças e charcos.
5. Informar a DGAV da existência de aves selvagens mortas na proximidade dos locais em que os animais são mantidos

A **vacinação** é considerada a **mais eficaz** das medidas preventivas para controlar a doença, pelo que a DGAV tem reforçado a importância da vacinação dos cavalos, designadamente dos que estão em zona de maior risco, com maior quantidade de mosquitos transmissores da doença.

QUALQUER SUSPEITA DE DOENÇA DEVE SER REPORTADA À DGAV

A DGAV RECOMENDA A VACINAÇÃO DOS CAVALOS NA ZONA DE RISCO

Poderá ser consultada informação no portal da DGAV em:

<https://www.dgav.pt/animais/conteudo/animais-de-producao/equideos/saude-animal/doencas-dos-equideos/febre-do-nilo-ocidental/>